

Comunicado 002/2011

Nobres Docentes e Discentes,

Tendo em vista as últimas discussões acerca da possibilidade de mudança nos chamados “moldes operantes” da atual COC de GPP, o Centro Acadêmico Herbert de Sousa, representante legítimo dos discentes de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, vem respeitosamente, na presença de todos expor seu pensamento pautado em nosso legítimo Estado Democrático de Direito. Para tal, o mesmo será dividido em três atos. A saber:

1 – Vivendo a liberdade

*“... é a gente quer carinho e atenção
A gente quer calor no coração
A gente quer suar, mas de prazer
A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade...”*

Nossa Constituição Federal, dispõe em seu Artigo 206 :

“Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.”

Na convivência diária, os senhores nos ensinam que uma coisa é deixar de cumprir a regra, outra coisa é passar por cima dela. Se a norma é ruim, é difícil cumpri-la, então, precisamos buscar entendimento na lei que temos para adequar as regras. Nossa Constituição Federal, portanto, é clara sobre nosso direito ao pluralismo de idéias e gestão democrática do ensino público.

É certo que muitos dirão ser conveniente defender a arbitrariedade ou a regra institucionalizada dependendo de qual nos favorecer. No caso específico de suposta intervenção da Diretoria da EACH, nos moldes da atual COC de GPP, entendemos que não se trata de desobediência civil, ou refutar o caminho correto. Desejamos sim estar na legalidade, entretanto, sem perder a janela de oportunidade para garantia de nossa representatividade. Para tal, não iremos nos calar neste importante momento.

Enfrentamos por parte da atual direção da EACH o não reconhecimento de nosso Centro Acadêmico. Não somos ouvidos, somos totalmente desprezados. Nesta era de direitos é inconcebível aceitarmos de forma pacífica a restrição de direitos conquistados, por professores, alunos e ex-alunos desde a criação da EACH e formação de nossa COC. Não comungamos abrir mão de um direito adquirido em nosso estado democrático do ponto de vista representativo ao dar voz e poder de voto a todos nossos docentes, além da inclusão dos discentes, eleitos de forma legítima por seus pares.

Através das reuniões da COC, aprendemos a expor nossos pensamentos de forma plural. Neste momento de transição de coordenação desejamos que cada vez mais possamos avançar em questões importantes no fomento de nosso curso e não de retrocesso.

Participaremos do processo sucessório da Coordenação, pretendemos propor debates entre possíveis candidatos e mais: **recomendaremos a todas as salas que façam consulta aberta quanto a decisão de voto de cada representante discente.** Esta forma é a que entendemos ser a mais democrática, neste longo processo de construção do Curso. Todos temos sede de liberdade.

2 – Exercendo a cidadania

*“... é a gente não tem cara de panaca
A gente não tem jeito de babaca
A gente não está
Com a bunda exposta na janela
Prá passar a mão nela..”*

Como já verbalizado por alguns docentes há necessidade de criação de um fórum entre docentes e discentes, para discutir todos os critérios de avaliação e da necessidade de mudança na relação professor/aluno.

Do lado dos docentes há esperança de que os alunos aceitem “com mais naturalidade” que o professor faça chamada as 8h00 ou às 19h00 e não autorize saídas mais cedo, que durante as aulas os alunos não saiam das aulas, sem que os mesmos considerem aquilo ausência, que definitivamente os alunos estendam que plágio é crime e, como tal, objeto de expulsão, entre outros pontos pertinentes.

Mas como diz o velho ditado, *o mesmo pau que bate no Chico, bate no Francisco.* Da parte dos discentes o Relatório de Pesquisa Qualitativa da EACH, realizada em outubro passado, demonstra também o **alto grau de insatisfação dos alunos no caso específico de GPP**, com ênfase nos processos pedagógicos no tocante aos métodos, relacionamento professor/aluno, na pertinência e qualidade quanto aos critérios de avaliação e na baixa realização de atividades extra-curriculares. Tal quadro aponta que há um longo caminho a ser percorrido, seja por nós e por todos que ainda virão.

Assim, defendemos que é através dos moldes atuais de nossa COC que caminharemos em prol de superar tais impasses.

3 – Exercendo o pensamento

*“.. é a gente quer viver pleno direito
A gente quer viver todo respeito
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação...”*

Esperamos que haja compreensão por parte da atual Coordenação de GPP e da futura também, além de todos os outros docentes. Neste modesto pronunciamento, pedimos desculpas pelas citações nacionalistas através da musica “É” do Gonzaguinha, além da nossa Carta Magna, deixando de lado, grandes pensadores que auxiliam na nossa formação profissional, mas vivemos um momento acadêmico que, a construção dos nossos pensamentos também são pautadas na concepção do que pensamos, logo existindo.

Muito obrigada!

Fevereiro de 2011
Centro Acadêmico Herbert de Sousa